

Moradores contra desocupação

JORNAL DE BRASÍLIA

02 NOV 2005

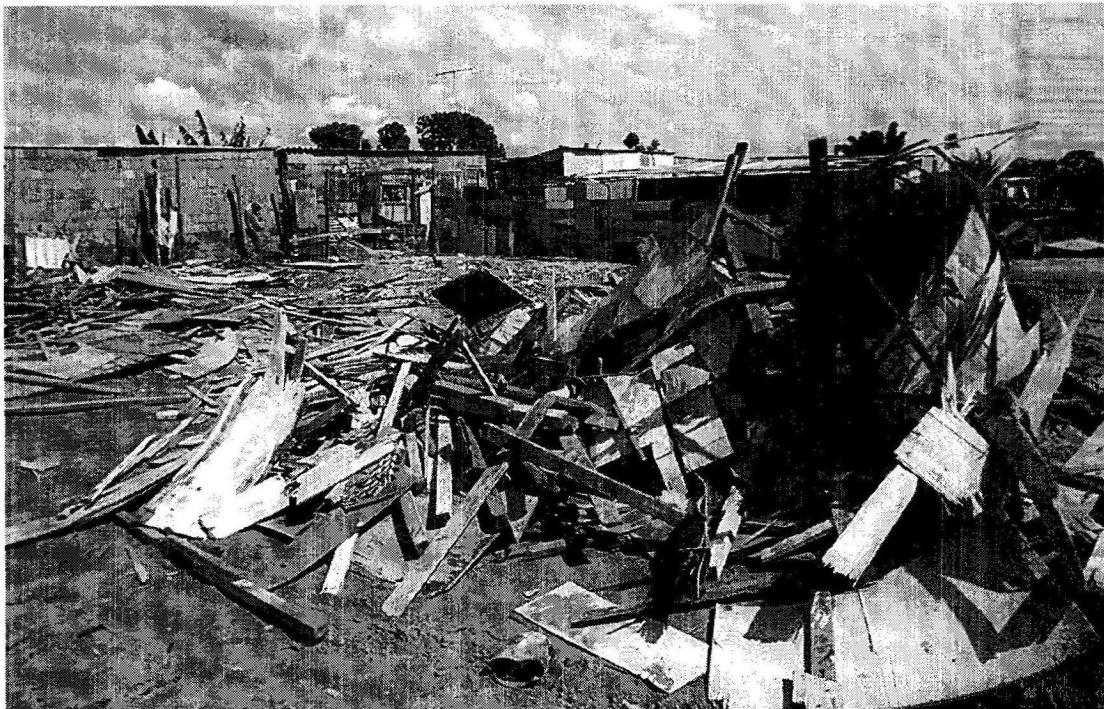
JOSEMAR GONÇALVES

Os moradores da Estrutural iniciaram ontem mobilização para tentar impedir que seis áreas já notificadas pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) sejam desocupadas pelo Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo do DF (Siv-Solo). Na segunda-feira, 15 barracos foram derrubados em duas áreas, próximas ao terreno do Parque Nacional de Brasília.

A Seduh iniciou, há três meses, estudo para definir as invasões da Estrutural que contrariam normas ambientais. O local é um dos beneficiados pelo programa Brasília Sustentável que pretende melhorar o equilíbrio entre a ocupação do solo e o uso dos recursos naturais. Outras seis áreas devem ser desocupadas nos próximos dias. Além da Estrutural serão beneficiadas Vicente Pires e Águas Lindas.

Segundo o prefeito comunitário da Estrutural e presidente da Associação dos Moradores da Área Especial, Edmilson Lopes, muitas famílias que receberam a notificação estão preocupadas. "O problema é que não sabemos quando serão feitas as próximas derrubadas e as famílias acabam sendo pegas de surpresa."

Uma carta de reivindicações foi entregue, ontem, pela



Estudo definiu invasões que contrariam normas ambientais. Seis áreas devem ser desocupadas

prefeitura aos moradores. Eles querem incentivar a população a resistir em caso de derrubadas. Segundo a prefeitura, elas só devem ser permitidas após a apresentação e discussão pública do Projeto Urbanístico e garantia de moradia e renda para os desalojados. "Queremos a garantia de que as famílias sejam reacomodadas na Estrutural", disse Lopes.

Carros do Siv-Solo fazem fiscalizações diárias na Estrutural para impedir novas in-

vasões. Segundo o major Marcos Andrade, responsável pela fiscalização, na segunda-feira havia barracos instalados há menos de um mês. "Deve ser preservada área de 300 metros ao redor do parque. A fiscalização pretende controlar a ocupação desta área."

CADASTRO - Na invasão do Setor de Chácaras Santa Luzia, uma das áreas desocupadas segunda-feira, só duas das 12 residências tinham cadastro

na Seduh. Elas foram preservadas e aguardam remoção. Nove barracos e uma igreja foram retirados. Algumas famílias foram para albergues e outras estão em casas de parentes.

Na retirada, o balconista Valter da Silva de Jesus, 31, caiu do telhado e fraturou os braços ao tentar impedir que as telhas da igreja fossem quebradas. "Vi todos desesperados, tentei ajudar e me machuciei." Ele não teve a casa derrubada por ser cadastrado.